



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING

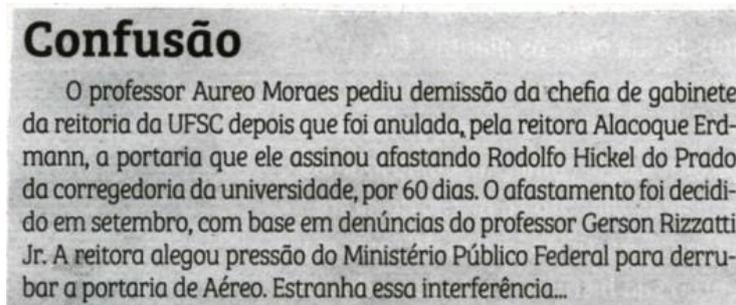


**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**25 de outubro de 2017**

**Notícias do Dia**  
**Paulo Alceu**  
"Confusão"

Confusão / Demissão / Áureo de Moraes / Chefe de Gabinete / UFSC / Alacoque Lorenzini Erdmann / Rodolfo Hickel do Prado / Corregedoria / Gerson Rizzatti Junior / Portaria / Anulação / Ministério Público Federal



**Notícias do Dia**  
**Capa e Cidade**  
"Reitora anula ato sobre corregedor"

Reitora anula ato sobre corregedor / Reitora em exercício / Chefe de gabinete / Áureo de Moraes / Corregedor-Geral / Rodolfo Hickel do Prado / Afastamento / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Alacoque Lorenzini Erdmann / Operação Ouvidos Moucos / Crise / Polícia Federal / Portaria / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Procuradoria / Corregedoria / CUN / Conselho Universitário / MPF / Ministério Público Federal / CGU / Controladoria-Geral da União / Suicídio





Aureo Moraes, com a reitora, pediu desligamento do cargo de chefe de gabinete

# Reitora anula ato sobre corregedor

**Revogação** do afastamento de Rodolfo do Prado faz chefe de gabinete da reitoria pedir exoneração

FÁBIO BISPO

fabiobispo@noticiasodia.com.br

A decisão da reitora em exercício da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Alocoque Lorenzini Erdmann, em anular o ato do chefe de gabinete Aureo Moraes e reconduzir o corregedor-geral Rodolfo Hickel do Prado ao cargo provocou nova reviravolta na crise que ronda a universidade desde 14 de setembro deste ano, quando foi deflagrada a Operação Ouvidos Mucos pela Polícia Federal. A portaria da reitora foi publicada ontem, e no mesmo momento Moraes pediu exoneração do cargo, que ocupava desde maio de 2016, quando Luiz Carlos Cancellier de Olivo tomou posse como reitor.

"A reitora não teve coragem de enfrentar os atos do corregedor. Com isso eu não me sinto confortável de permanecer no cargo. Meu ato foi legal, transparente e com embasamento, totalmente defensável. Havia contra ele denúncia de um docente e com base no Estatuto do Servidor decidimos pelo afastamento", afirmou Moraes. Questionado sobre as motivações que o levaram a publicar portaria na última sexta-feira determinando o afastamento temporário do corregedor-geral, Moraes informou que seu ato tinha acompanhado parecer da Procuradoria junto à UFSC e que a reitora tinha ciência do fato. "Eu a informei e ela não contestou", disse.

Professor do Departamento de Jornalismo e servidor da universidade desde 1993, Moraes afirmou que a chegada do corregedor à UFSC tem trazido clima de instabilidade para a instituição. "Ele desconhece a Instituição. Na verdade, o ato de afastamento tem como base a mesma lei que ele tem usado para afastar professores por qualquer motivo. Ele mesmo pediu o afastamento do reitor e a nomeação de um interventor", disse, apontando que a chefia de gabinete tem prerrogativas para destituir o corregedor se for alvo de investigação interna.

A Corregedoria da UFSC foi criada em 2014 pelo CUn (Conselho Universitário), mas a nomeação só se deu em novembro de 2015. "Não tenho nada contra a corregedoria, mas a figura do corregedor tem que atender alguns critérios e o corregedor atual não atende", afirmou. ●

# 7

**servidores da UFSC, entre eles o reitor, foram presos na Operação Ouvidos Mucos e liberados um dia depois**

## Reuniões e crise na universidade

Na última segunda-feira, após determinado o afastamento do corregedor Rodolfo Hickel do Prado, a reitora Alocoque Erdmann teria se reunido com membros do MPF (Ministério Público Federal) e da CGU (Corregedoria-Geral da União) que teriam motivado sua decisão. Na noite de segunda-feira, ela informou aos professores do gabinete que revogaria a portaria. O ND esteve ontem no gabinete da reitora, que não quis se manifestar. O ND também não conseguiu contato com o corregedor e nem com membros da CGU e do MPF.

A operação da PF começou na Corregedoria da UFSC. Os desentendimentos entre o corregedor e o então reitor Luiz Carlos Cancellier transformaram o processo administrativo em caso de polícia. No dia 2 de outubro, Cancellier cometeu suicídio, deixando apenas uma mensagem: "Minha morte foi decretada no momento em que fui afastado da universidade".

**Diário Catarinense**  
**CRCSC Informe**  
“Desafios e oportunidades da Auditoria”

Desafios e oportunidades da Auditoria / Câmara técnica debate / Professor /  
UFSC / Luiz Alberton



**CRCSC** *informe*  
Transformando Visão em Atitude. Informe Comercial

### Desafios e oportunidades da Auditoria

**Câmara Técnica DEBATE**  
Inscrições e informações:  
[www.crcsc.org.br](http://www.crcsc.org.br)

A edição do Câmara Técnica DEBATE de outubro será no dia **31/10**, com o presidente da KPMG do Brasil **Charles Krieck**, que vai abordar o tema “**Desafios e Oportunidades do novo Relatório de Auditoria**”. O evento inicia às 8h30 e depois da palestra é realizado um debate. Toda programação terá transmissão pela internet, mas é preciso fazer a inscrição antecipada. O debatedor será o professor doutor da UFSC, **Luiz Alberton**. A vice-presidente da Câmara Técnica do CRCSC, **Michele Roncalio**, fará a coordenação dos trabalhos.

O palestrante é membro do Comitê Executivo da KPMG no Brasil desde 2006. Sócio Líder de Auditoria entre 2008 e 2017, Charles Krieck assumiu a Presidência da KPMG no Brasil e América do Sul em 1º de outubro de 2017. Ingressou na KPMG em 1986 e participou do programa de intercâmbio no escritório da KPMG em Colônia, Alemanha, de 1994 a 1996, prestando serviços de auditoria a grupos internacionais.

**Diário Catarinense**  
**Capa e Notícias**  
“Reitora anula afastamento de corregedor-geral”

Reitora anula afastamento de corregedor-geral / Crise / Anulação /  
Afastamento / Corregedor-Geral / Chefe de gabinete / Áureo de Moraes /  
Portaria 2356/2017 / Reitora em exercício / Universidade Federal de Santa  
Catarina / UFSC / Alacoque Lorenzini Erdmann / Rodolfo Hickel do Prado /  
Operação Ouvidos Mucos / Polícia Federal / Desvio de bolsas /  
Universidade Aberta do Brasil / UAB / Luiz Carlos Cancellier de Olivo /  
Prisão / Gerson Rizzatti Junior / Hospital Universitário / Procuradora /  
Alessandra Sgreccia / CGU / Controladoria-Geral da União



**CRISE NA UNIVERSIDADE**  
**REITORA ANULA AFASTAMENTO  
DE CORREGEDOR-GERAL DA UFSC**

Medida havia sido tomada pelo  
chefe de gabinete ligado ao ex-reitor

**Notícias | 14**

# Reitora anula afastamento de corregedor-geral

**CHEFE DE GABINETE** que assinou portaria contra o servidor deixou o cargo ontem após decisão

**HYURY POTTER**  
hyury.potter@somosnsc.com.br

A reitora em exercício da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Alacoque Erdmann, anulou na tarde de ontem a decisão do chefe de gabinete da reitoria, Aureo de Moraes, que afastava por 60 dias o corregedor-geral da instituição, Rodolfo Hickel do Prado. A portaria cancelada (número 2356/2017) foi publicada na última sexta-feira.

A reviravolta no caso resultou na saída de Moraes, que deixou o cargo horas depois. Por telefone, o chefe de gabinete confirmou que a entrega do cargo está relacionada à decisão da reitora em cancelar o afastamento do servidor. A reportagem entrou em contato com a reitoria da UFSC, mas até o fechamento desta edição, às 22h, não houve retorno da instituição sobre o caso.

Ontem, Prado contou que não deixou de ir ao seu gabinete desde a publicação da portaria que determinava seu afastamento. Ele acrescentou que vai se manifestar "posteriormente".

## TESTEMUNHA-CHAVE EM OPERAÇÃO DA PF

O corregedor-geral é testemunha-chave na operação Ouvidos Mocos, da Polícia Federal, que investiga suspeita de desvio de bolsos no programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). A ação deflagrada em 14 de setembro,

resultou na prisão temporária de sete servidores, entre eles o ex-reitor Luiz Carlos Cancellier. Na época, eles foram liberados no dia seguinte.

O procedimento que resultou no afastamento de Prado teve origem em uma representação interna apresentada contra ele por Gerson Rizzatti Júnior, professor da instituição citado no inquérito da Ouvidos Mocos, com menções a valores que teria recebido por meio de bolsas de estudo. O motivo foi a recusa do docente em fazer parte de uma comissão – indicado pelo corregedor-geral – que apuraria um processo administrativo disciplinar relacionado ao Hospital Universitário, em 2015.

Na tramitação do procedimento interno contra Prado, aberto no dia 5 de julho após denúncia de Rizzatti, havia uma recomendação da procuradora Alessandra Sgreccia para que a UFSC consultasse a Controladoria-Geral da União (CGU) antes de abrir o procedimento administrativo e orientava a abertura de uma sindicância antes do processo.

Nenhuma das recomendações foi acatada pelo então chefe de gabinete, Aureo de Moraes, que concedeu entrevista ao DC no último sábado. No dia, ele respondeu sobre o fato de não seguir as orientações.

– Aí é um juízo discricionário da autoridade que no caso sou eu. O próprio corregedor cansou de abrir procedimento administrativo disciplinar sem a devida sindicância – afirmou.

## “Parte das decisões são por conta de pressões, diz Aureo”

Em nota, o chefe de gabinete Aureo de Moraes destacou ontem que a decisão da reitora em anular o afastamento de do corregedor-geral Rodolfo Hickel do Prado foi política. De acordo com ele, a publicação da portaria que assinou está correta.

“Não me interessam as razões que possam ter levado à decisão da professora Alacoque, a quem respeito e admiro. Mas sei que parte delas é decorrente de pressões que a ameaçaram e partiram de entes externos à UFSC, e que

representam um profundo abalo na nossa autonomia.”

Depois, Moraes critica a opção da reitora: “Com seu gesto ela optou pela manutenção de um servidor externo à UFSC, que desconhece a instituição, que a despreza, que a agride, que a ameaça, que a atemoriza, que a despreza. E pela saída de um colaborador de primeira hora, sempre disposto a apoiá-la desde o início da turbulência pela qual vivemos desde que nosso Reitor foi arrancado do nosso convívio”.

**Diário Catarinense**  
**Artigo**  
"A mídia e o estado de exceção"

A mídia e o estado de exceção / Samuel Lima / Departamento de Jornalismo / UFSC / Coberturas jornalísticas / Tragédias / Morte / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Prisão / PF / MPF / Desvio de dinheiro / Florianópolis / Cursos de Educação a distância / Sessão solene fúnebre / Conselho Universitário / Nelson Wedekin / Lédio Rosa de Andrade

**ARTIGO**

## A MÍDIA E O ESTADO DE EXCEÇÃO



**SAMUEL LIMA**  
Jornalista e professor  
do Departamento de  
Jornalismo da UFSC

**N**enhum mea culpa irá reescrever a história, nem apagar as profundas marcas impressas pelos erros da cobertura jornalística na tragédia que resultou na morte do reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo. À prisão abusiva, somaram-se as consequências da abordagem errada do tema, útil apenas para alimentar a fama de agentes de Estado ávidos de holofotes. Em minutos, o professor foi acusado, recebeu julgamento sumário e foi condenado à destruição imediata de sua reputação, sem direito à defesa no tribunal midiático. A conteúdos mal-apurados, publicados às pressas, somaram-se os gritos agressivos de leitores e colunistas, na escalada de ódio e desinformação tão típica de nosso tempo.

Desde a manhã de 14 de setembro e nos dias posteriores à morte, a cobertura foi errática: de começo, a dificuldade de obter informações precisas da PF e do MPF; adiante, veículos de comunicação e jornalistas repetiram a cena do espetáculo no qual atuam como "sócios" de fontes oficiais. Formada a culpa, num perverso jogo de inversão do direito à presunção de inocência,

aos acusados caberia provar a inocência.

Mesmo nas horas que se seguiram ao anúncio da morte de Cancellier (02/10, 10h30min) os portais noticiosos prosseguiram a sanha acusatória, repercutindo a mentira de origem (de que o reitor era acusado por desvio de dinheiro). "Reitor da UFSC comete suicídio em shopping de Florianópolis – Luiz Carlos Cancellier era investigado pela PF em operação que apura desvio de recursos em cursos de Educação a Distância na UFSC" (publicada no DC Online).

Na sessão solene fúnebre do Conselho Universitário da UFSC, na manhã de 3 de outubro, duas vezes destacaram o papel da mídia na morte trágica do reitor. O ex-senador Nelson Wedekin disse: "temos uma imprensa que, primeiro, atira e, só depois, pergunta quem vem lá, quando e se pergunta. Uma imprensa que toma como verdadeira, em princípio, a palavra da autoridade, não mediada, não contextualizada". O professor e desembargador Lédio Rosa de Andrade denunciou: "Em nome da liberdade de imprensa, se exerce a liberdade de empresa privada para impor desejos privados à coletividade".

Ao jornalismo e aos jornalistas, restaria aprender com mais um fato histórico similar ao conhecido "Escola Base" (São Paulo, 1994). Mas, a julgar pela cobertura das últimas operações-show, o modus operandi do Estado policialesco se repete, com a cumplicidade da mídia.

**Diário Catarinense**  
**Rafael Martini**  
"Chapa quente"

Chapa quente / Morte / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Chefe de Gabinete /  
Áureo de Moraes / Saída / Afastamento do corregedor / Conselho  
Universitário / Reunião extraordinária / Imagem / Reitor / Operação  
Ouvidos Mucos

## CHAPA QUENTE

A temperatura não para de subir no campus da UFSC desde a morte de Luis Carlos Cancellier. A saída do chefe de gabinete, Áureo Moraes, após ter sua medida disciplinar pelo afastamento do corregedor revista pela atual reitora, apenas escancara o quanto ingerências políticas têm provocado estragos na imagem e nas relações internas da universidade. Mais do que eventuais crimes, é notório o racha entre departamentos num verdadeiro vale-tudo pelo poder. Se nem a perda de um homem com caráter conciliador foi capaz de acalmar os ânimos, o que esperar?

## ENQUANTO ISSO...

O Conselho Universitário convocou uma reunião extraordinária para amanhã à tarde. Na pauta, apurar "eventuais equívocos internos e externos que podem ter levado à morte do reitor Luiz Carlos Cancellier". E também apurar as consequências da Operação Ouvidos Mucos na imagem da UFSC.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

[Concluída primeira etapa da rede metropolitana de transporte coletivo na Grande Florianópolis](#)

[UFSC anula pedido de afastamento de corregedor-geral e chefe de Gabinete pede dispensa](#)

[UFSC anula pedido de afastamento de corregedor-geral e chefe de Gabinete pede dispensa](#)

[Campus da UFSC em Florianópolis registra 36 ocorrências de furtos e roubos em 2017](#)

[UFSC anula pedido de afastamento de corregedor-geral e chefe de Gabinete pede dispensa](#)

[Superintendente da CGU diz que afastamento do corregedor da UFSC foi ilegal](#)

[UFSC realiza novo concurso público para professor](#)

[Instituto de Soldagem e Mecatrônica da UFSC é finalista do Prêmio Stemmer](#)

[Ministro catarinense toma posse como titular no Tribunal Superior Eleitoral](#)

[Ministro catarinense toma posse como titular no TSE](#)

[Em Florianópolis, setores público e privado discutem construção de cidades inteligentes](#)

[Ex-chefe de gabinete da UFSC diz que decisão de anular afastamento de corregedor foi política](#)

[UFSC anula pedido de afastamento de corregedor-geral e chefe de gabinete pede dispensa](#)